

IGREJA

Viva

ITINERÁRIO

Como elemento simbólico para o espaço litúrgico, sugere-se que, diante do Altar ou num local visível para a assembleia, junto ao vaso com terra, seja colocado um pouco de adubo, como sinal de quem dá força à terra para tornar a vida fértil.



LITURGIA DA PALAVRA

Domingo V da Quaresma

Nesta Missa usa-se a cor roxa ou a cor rosa. É permitido o toque de instrumentos e pode adornar-se o altar com flores.

Neste domingo celebra-se o segundo escrutínio preparatório para o Batismo dos catecúmenos que serão admitidos aos sacramentos da iniciação cristã na Vigília Pascal, utilizando as orações e as intercessões próprias.

LEITURA I Ez 37, 12-14

«Infundirei em vós o meu espírito e revivereis»

Depois de ter passado diante dos olhos, nos domingos anteriores, a história da salvação, no Antigo Testamento, através de alguns momentos mais significativos dessa história, chegamos hoje aos profetas. Eles são os homens que nos ensinam a interiorizar essa história e a apreender-lhe o sentido profundo. Toda ela se encaminha para Jesus Cristo, para a sua Ressurreição, que hoje é anunciada no Evangelho com a ressurreição de Lázaro. Por meio do profeta, Deus promete-nos o seu Espírito, que é em nós o princípio e a fonte da Ressurreição.

Leitura da Profecia de Ezequiel

Assim fala o Senhor Deus: «Vou abrir os vossos túmulos e deles vos farei ressuscitar, ó meu povo, para vos reconduzir à terra de Israel. Haveis de reconhecer que Eu sou o Senhor, quando abrir os vossos túmulos e deles vos fizer ressuscitar, ó meu povo. Infundirei em vós o meu espírito e revivereis. Hei de fixar-vos na vossa terra e reconhecereis que Eu, o Senhor, digo e faço».

Palavra do Senhor.

Salmo responsorial

Salmo 129 (130),1-2.3-4ab.4c-6.7-8 (R. 7)
Refrão: No Senhor está a misericórdia e abundante redenção.

Repete-se

Ou: No Senhor está a misericórdia, no Senhor está a plenitude da redenção. Repete-se

LEITURA II Rm 8, 8-11

«O Espírito d'Aquele que ressuscitou Jesus de entre os mortos habita em vós»

O Espírito de Deus é Quem dá a vida. Foi pelo Espírito de Deus que Jesus ressuscitou; é pelo Espírito que Deus nos dá a sua vida e nos ressuscita com Jesus, seu Filho. Mas para isso é preciso que o Espírito de Deus habite em nós.

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: Os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus. Vós não estais sob o domínio da carne, mas do Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, não Lhe pertence. Se Cristo está em vós, embora o vosso corpo seja mortal por causa do pecado, o espírito permanece vivo por causa da justiça. E se o Espírito d'Aquele que ressuscitou Jesus de entre os mortos habita em vós, Ele, que ressuscitou Cristo Jesus de entre os mortos, também dará vida aos vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em vós.

Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO Jo 11, 25a.26

Refrão: Louvor e Glória a Vós, Jesus Cristo, Senhor. Repete-se R01;

Eu sou a ressurreição e a vida, diz o Senhor. Quem acredita em Mim não morrerá para sempre. Refrão

EVANGELHO – Forma longa Jo 11, 1-45 «Eu sou a ressurreição e a vida»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, estava doente certo homem, Lázaro de Betânia, aldeia de Marta e de Maria, sua irmã. Maria era aquela que tinha ungido o Senhor com perfume e Lhe tinha enxugado os pés com os cabelos. Era seu irmão Lázaro que estava doente. As irmãs mandaram então dizer a Jesus: «Senhor, o teu amigo está doente». Ouvindo isto, Jesus disse: «Essa doença não é mortal, mas é para a glória de

Deus, para que por ela seja glorificado o Filho do homem». Jesus era amigo de Marta, de sua irmã e de Lázaro. Entretanto, depois de ouvir dizer que ele estava doente, ficou ainda dois dias no local onde se encontrava. Depois disse aos discípulos: «Vamos de novo para a Judeia». Os discípulos disseram-Lhe: «Mestre, ainda há pouco os judeus procuravam apedrejar-Te e voltas para lá?». Jesus respondeu: «Não são doze as horas do dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo. Mas, se andar de noite, tropeça, porque não tem luz consigo». Dito isto, acrescentou: «O nosso amigo Lázaro dorme, mas Eu vou despertá-lo». Disseram então os discípulos: «Senhor, se dorme, estará salvo». Jesus referia-se à morte de Lázaro, mas eles entenderam que falava do sono natural. Disse-lhes então Jesus abertamente: «Lázaro morreu; por vossa causa, alegro-Me de não ter estado lá, para que acrediteis. Mas, vamos ter com ele». Tomé, chamado Dídimo, disse aos companheiros: «Vamos nós também, para morrermos com Ele». Ao chegar, Jesus encontrou o amigo sepultado havia quatro dias. Betânia distava de Jerusalém cerca de três quilómetros. Muitos judeus tinham ido visitar Marta e Maria, para lhes apresentar condolências pela morte do irmão. Quando ouviu dizer que Jesus estava a chegar, Marta saiu ao seu encontro, enquanto Maria ficou sentada em casa. Marta disse a Jesus: «Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. Mas sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus, Deus To concederá». Disse-lhe Jesus: «Teu irmão ressuscitará». Marta respondeu: «Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia». Disse-lhe Jesus: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em Mim não morrerá para sempre. Acreditas nisto?». Disse-Lhe Marta: «Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo». Dito isto, retirou-se e foi chamar Maria, a quem disse em segredo: «O Mestre está ali e manda-te chamar». Logo que ouviu isto, Maria levantou-se e foi ter com Jesus. Jesus ainda não tinha chegado à aldeia, mas estava no lugar em que Marta viera ao seu encontro. Então os judeus que estavam com Maria em casa para lhe apresentar condolências, ao verem-na levantar-se e sair rapidamente, seguiram-na, pensando que se dirigia ao túmulo para chorar. Quando chegou aonde estava Jesus, Maria, logo que O viu, caiu-Lhe aos pés e disse-Lhe: «Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido». Jesus, ao vê-la chorar, e vendo chorar também os judeus que vinham com ela, comoveu-Se profundamente e perturbou-Se. Depois

perguntou: «Onde o pusestes?». Responderam-Lhe: «Vem ver, Senhor». E Jesus chorou. Diziam então os judeus: «Vede como era seu amigo». Mas alguns deles observaram: «Então Ele, que abriu os olhos ao cego, não podia também ter feito que este homem não morresse?». Entretanto, Jesus, intimamente comovido, chegou ao túmulo. Era uma gruta, com uma pedra posta à entrada. Disse Jesus: «Tirai a pedra». Respondeu Marta, irmã do morto: «Já cheira mal, Senhor, pois morreu há quatro dias». Disse Jesus: «Eu não te disse que, se acreditasses, verias a glória de Deus?». Tiraram então a pedra. Jesus, levantando os olhos ao Céu, disse: «Pai, dou-Te graças por Me teres ouvido. Eu bem sei que sempre Me ouvies, mas falei assim por causa da multidão que nos cerca, para acreditarem que Tu Me enviaste». Dito isto, bradou com voz forte: «Lázaro, sai para fora». O morto saiu, de mãos e pés enfaixados com ligaduras e o rosto envolvido num sudário. Disse-lhes Jesus: «Desligai-o e deixai-o ir». Então muitos judeus, que tinham ido visitar Maria, ao verem o que Jesus fizera, acreditaram n'Ele. Palavra da salvação.

REFLEXÃO

O nosso futuro é viver com Jesus Cristo, porque ele é a ressurreição e a vida. Por isso, também o nosso presente aponta para a vida, não para o fracasso. A fé implica sempre deixar morrer as nossas falsas certezas para ressurgir a vida nova da Páscoa.

O adubo que fecunda a vida
O evangelho segundo João mostrou-nos, nestes dois últimos domingos, como Jesus aproveita os encontros que tem — com a samaritana e com o cego de nascença — para revelar a sua identidade divina. Hoje, o regresso de Lázaro à vida biológica é o culminar da revelação do Filho de Deus encarnado: «Eu sou a ressurreição e a vida».

Nesta reta final em direção à Páscoa, renovemos a certeza de que o poder vivificador de Jesus já está a atuar na nossa existência, pela cura daquilo que está morto, a fim de nos preparar para a celebração da Páscoa. Renovemos a nossa fé, recordemos que pelo batismo entramos em comunhão com a morte e ressurreição de Cristo, e que isso exige que vivamos uma vida de ressuscitados, uma vida guiada pelo Espírito Santo (como nos lembram as palavras proféticas da primeira e da segunda leitura).

O itinerário da «fragilidade fecunda», a nossa «série» quaresmal, começa agora a tocar o seu ponto mais alto. Jesus Cristo não recua perante o cheiro da

5.º DOMINGO DA QUARESMA



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações do Domingo V da Quaresma

Prefácio: Prefácio “A ressurreição de Lázaro”

Oração Eucarística: Oração Eucarística da Reconciliação I

Bênção: Oração solene para a Quaresma



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** *Escutai a minha prece* – A. Cartageno

– **Preparação Penitencial:** *Tende compaixão de nós, Senhor* – M. Simões – **Apresentação dos dons:** *Silêncio*

– **Comunhão:** *Eu sou a ressurreição e a vida* – C. Silva

– **Final:** *Vós me salvastes, Senhor* – M. Simões

22 DE MARÇO 2026

morte. Pelo contrário, o evangelista diz que Jesus se comoveu profundamente e chorou. Ele acompanha a nossa dor. Nas mãos de Deus, as nossas maiores fragilidades tornam-se no adubo fecundo que, em vez de nos enfraquecer, antes nos fortalece e enche de esperança.

Para que o milagre aconteça, há três ordens que requerem atenção. Primeiro: «Tirai a pedra». Temos de expor a nossa podridão diante de Deus. Temos de ser honestos sobre aquilo que nos está a matar por dentro. Depois, a segunda ordem: «Lázaro, sai para fora». É preciso ter a coragem de abandonar a escuridão. Muitas vezes, habituamo-nos ao nosso “túmulo”. Jesus, porém, não nos quer a morar no meio da morte. “Sair” é dar um passo em direção à luz da vida nova. Por fim, a terceira ordem: «Desligai-o e deixai-o ir». Lázaro estava vivo, mas continuava amarrado pelas ligaduras. Esta é uma imagem poderosa do que o Senhor realiza em nós através do sacramento da reconciliação.

Nestes dias, procuremos este sacramento, para que Jesus Cristo nos liberte das ligaduras do pecado e nos permita caminhar na liberdade da graça. Que nenhum temor nos impeça de nos aproximarmos da reconciliação: «não é um tribunal de sombras», escreveram os nossos bispos, «é um ato libertador que fecunda a vida», é permitir que Jesus nos chame para fora do túmulo e nos faça experimentar a alegria da ressurreição interior.

Acrescentam os nossos bispos: «Santo Agostinho ensinava: “Deus ama cada um de nós como se não houvesse mais ninguém a quem amar”. É este amor que queremos que cada bracarense sinta ao aproximar-se da Reconciliação». Celebremos o sacramento da reconciliação com sinceridade e

gratidão: cada absolvição é uma antecipação da Páscoa, que nos levanta da morte do pecado para a vida nova em Cristo.!

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.pt

Encontrar o Pão na Palavra Meditação Eucarística

Jesus responde a Marta dizendo que, se ela acreditasse, veria a glória de Deus. São Paulo diz que a fé não vem pela visão, mas pela escuta, e São Tomás de Aquino, no hino eucarístico Adoro Te Devote, diz que, no milagre da Eucaristia, todos os sentidos, exceto o da audição, falham. Todavia, Jesus fala de uma glória que se torna visível pela fé. Esta palavra de Jesus usada para a ressurreição de Lázaro pode dar sentido à elevação que é feita imediatamente após a Consagração. De facto, o celebrante eleva e mostra a Hóstia consagrada, mas os fiéis nada veem de extraordinário, mas, pela fé, veem a glória de Deus no pão feito Pão da vida, na presença de Cristo ressuscitado e presente realmente sob as aparências do pão e do vinho.

Missão da Semana

Num tempo marcado pela interioridade e comoção, acolhendo o trilha “avaliação sobre a missão”, possa, cada um, avaliar a sua missão de viver. Posto isto, sugere-se uma atenção redobrada ao exame de consciência nos próximos tempos. Acima de tudo, valorizar a verdade habitada e revelada de cada história.

Celebrar em comunidade Evangelho para todos

“Lázaro, sai para fora!” Jesus não se resigna com os sepulcros que constróis. Não se resigna com os teus clamores lamurientos e desesperançados, não se resigna com as tuas escolhas de mortandade. Ele não se resigna com a morte.

“Sai para fora” também tu! É um brado dirigido a toda a humanidade que se fecha nos sepulcros de guerra e hostilidade, um brado para a liberdade e o abraço ternurento. Ele chama-te pelo teu próprio nome, insistentemente, a sair da escuridão que habita a tua vida. Livra-te das ligaduras que te amarram à superficialidade do teu egoísmo e caminha rumo à luz. Uma parte da tua ressurreição acontece aqui e agora, quando decides dar um passo até ao rosto reluzente do Senhor. Jesus, amor perene, não se cansa de abeirar-se de ti para levantar a pedra do teu desamor. Tu, sai para fora. Sim, para fora de ti e abraça a voz d’Aquele que te chama à vida, apesar do esforço que possa implicar da tua parte.

Oração Universal

V/ Irmãos e irmãs, unidos a toda a Igreja, oremos a Deus Pai que nos entrega o seu Filho, Jesus Cristo, e imploremos a verdadeira conversão do coração nesta Quaresma, dizendo:

R/ Vinde, Senhor e salvai-nos!

1. Para que toda a Igreja desperte no coração de cada um o anseio de acompanhar Jesus no caminho de Páscoa, oremos.

2. Para que seja concedido o dom da paz às nações

em conflito, os corações sejam convertidos à reconciliação e todos os que trabalham pela justiça sejam fortalecidos, oremos.

3. Para que os mais pobres, frágeis e necessitados encontrem acolhimento nas comunidades cristãs e estas anunciem que, mesmo nas dificuldades, Cristo Se faz presente, oremos.

4. Para que todas as famílias, no 10º aniversário da Exortação Apostólica “A Alegria do Amor”, perseverem na fé e aproveitem o tempo favorável da Quaresma para aprender a escutar Deus, oremos.

5. Para que todos os pais encontrem em São José o modelo para viver a sua missão com fidelidade, entrega e coragem, e sejam reflexo do cuidado amoroso de Deus Pai, oremos.

6. Para que a Caminhada pela Vida, realizada este fim de semana em 12 cidades, produza abundantes frutos em defesa da vida humana, desde o momento da conceção até à morte, oremos.

7. Para que a nossa comunidade (paroquial) revele o Sacramento da Reconciliação como lugar onde a fragilidade de cada um se torna terreno fecundo para o jardim da Esperança, oremos.

V/ Irmãos e irmãs, unidos a toda a Igreja, oremos a Senhor, nosso Deus, transformai-nos em discípulos fiéis do vosso Filho, Jesus Cristo, e concedei-nos a graça de viver segundo a vossa vontade. Por Cristo, nosso Senhor.

R/ Amen.

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

“
**Eu sou a
ressurreição e a vida**”

Jo 11, 1-45

V DOMINGO DA QUARESMA